



Boletim Trimestral de Concessões – 2.º Trimestre de 2017

UTAP

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Conteúdos

1. Sumário Executivo.....	6
2. Factos relevantes.....	8
2.1 Setor Energético.....	8
2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural.....	8
2.2 Setor Portuário	9
2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCL	9
2.2.2 Processo de renegociação do Terminal de Contentores de Alcântara	9
3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário	10
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros	10
3.2 Evolução dos fluxos financeiros	10
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2017.....	10
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2017	15
4. Anexos	19

Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga	6
Quadro 2 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	7
Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga	11
Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	14
Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	15
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga.....	15
Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	17
Quadro 9 – Identificação das concessões no setor dos Portos.....	19
Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas.....	20
Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural.....	20
Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade	21
Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica.....	21
Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária.....	21
Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga	22
Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga	23
Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga	24
Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga	25

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por Administração Portuária no 2.º trimestre de 2017.....	12
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2017.....	18

Siglas

1T 2017	1.º trimestre de 2017
2017P	Previsão para 2017
2T	2.º trimestre
2T 2016	2.º trimestre de 2016
2T 2017	2.º trimestre de 2017
AC2016	Acumulado 2016 (1.º semestre de 2016)
AC2017	Acumulado 2017 (1.º semestre de 2017)
AdP	AdP - Águas de Portugal
AdP, S.A.	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
APDL	Administração dos Portos de Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
APL	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
cfr.	Conforme
DRE	Diário da República Eletrónico
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
n.a.	Não aplicável
TCGL	Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões
TCL	Terminal de Contentores de Leixões
TEU	<i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
Δ 2T2017/2T2016	Variação ocorrida entre o 2.º trimestre de 2017 e o 2.º trimestre de 2016
Δ AC 2017/AC 2016	Variação ocorrida entre o 1.º semestre de 2017 e o 1.º semestre de 2016

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos encargos e das receitas com as concessões de diversos setores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, setor energético, portos e aeroportos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos e nos respetivos *websites* e/ou boletins/relatórios de atividade.

Com efeito, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores incluem IVA à taxa legal em vigor; e
- Os valores apresentados são arredondados à unidade mais próxima.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões, relativo ao 2.º trimestre de 2017, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos setores portuário, energético, das águas e resíduos e aeroportuário, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados setores.

No que concerne aos fluxos financeiros do setor público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao setor portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Douro e Leixões	7 172	7 320	36%	7 848	-7%
Sines	4 677	6 016	30%	5 243	15%
Lisboa	4 086	5 221	26%	3 899	34%
Setúbal	1 568	1 670	8%	1 815	-8%
Aveiro	122	137	1%	142	-3%
Total	17 625	20 364	100%	18 947	7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 2.º trimestre de 2017, as receitas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de 7% face ao trimestre homólogo de 2016, ascendendo a 20,4 milhões de euros. Destacam-se, (i) pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (36%), o caso dos portos do Douro e Leixões, onde se assistiu a um decréscimo da receita portuária de cerca de 7%, e (ii) pelo seu contributo para a evolução global das receitas verificada no trimestre, os portos de Lisboa e de Sines, os quais registaram, respetivamente, um aumento de cerca de 34% e 15% das receitas face ao período homólogo anterior.

A evolução das receitas das Administrações Portuárias acompanhou a tendência de crescimento verificada no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, o qual foi fortemente influenciado pela evolução positiva registada no porto de Lisboa.

Quadro 2 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário	AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC 2016	2017 P	% Execução
Douro e Leixões	14 492	38%	14 992	-3%	27 444	53%
Sines	10 692	28%	9 196	16%	20 333	53%
Lisboa	9 307	25%	7 378	26%	14 534	64%
Setúbal	3 238	9%	3 375	-4%	7 993	41%
Aveiro	260	1%	254	2%	465	56%
Total	37 989	100%	35 194	8%	70 769	54%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No primeiro semestre de 2017, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram um acréscimo de cerca de 8% face ao período homólogo do ano anterior, cifrando-se em 38,0 milhões de euros e representando 54% do total orçamentado para o ano de 2017 (*cfr. Quadro 2*).

Para o referido acréscimo homólogo das receitas foi determinante o aumento de 26% da receita relativa à Administração Portuária de Lisboa, resultante, sobretudo, do facto de, no semestre em apreço, não terem sido realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, tendo resultado num acréscimo das quantidades movimentadas de cerca de 17% face ao período homólogo anterior¹.

Em termos globais, assistiu-se, no 1.º semestre de 2017, a um aumento de cerca de 5% do movimento de mercadorias nos terminais portuários concessionados², face ao período homólogo anterior, evolução em linha com a registada ao nível das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias. Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

¹ Salienta-se o facto de, no 1.º semestre de 2016, o porto de Lisboa ter registado um decréscimo acentuado das quantidades movimentadas, como resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto (a partir de abril de 2016), cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas.

² Tal como se apresenta no *Quadro 17* dos anexos deste boletim.

2. Factos relevantes

2.1 Setor Energético

2.1.1 Alterações regulatórias no setor elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos setores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 2.º trimestre de 2017:

- Publicação da Portaria n.º 144/2017³, de 24 de abril, que procede à alteração da Portaria n.º 59/2013⁴, de 11 de abril, que aprova o prolongamento do prazo para extinção das tarifas transitórias aplicáveis ao fornecimento de gás natural, estendendo o atual prazo de extinção até 31 de dezembro de 2020;
- Lançamento da 61.ª Consulta Pública da ERSE⁵, em 17 de maio, sobre a Proposta de Revisão Regulamentar do Setor Elétrico e do Regulamento da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico e do Setor do Gás Natural;
- Publicação da Lei n.º 31/2017⁶, de 31 de maio, emitida pela Assembleia da República, que aprova os princípios e regras gerais relativos à organização dos procedimentos de concurso público para a atribuição, por contrato administrativo, de concessões destinadas ao exercício, em exclusivo, da atividade de exploração das redes municipais de distribuição de eletricidade em baixa tensão, no território continental português;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2017⁷, de 6 de abril, que determina novos prazos para a celebração dos contratos de concessão no âmbito do aproveitamento hidroelétrico de Fridão, e prorroga as medidas preventivas que incidem sobre determinadas áreas dos municípios por ele abrangidos;
- Publicação do Despacho n.º 5443/2017⁸, de 22 de junho, do Secretário de Estado da Energia, que determina a criação e composição do grupo de trabalho denominado grupo de trabalho para a extinção da conta de correção de hidraulicidade.

³ Portaria n.º 144/2017, de 19 de abril, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 80, de 24 de abril de 2017.

⁴ Portaria n.º 59/2013, de 29 de janeiro, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 29, de 11 de fevereiro de 2013.

⁵ Informação disponível no *website* da ERSE.

⁶ Lei n.º 31/2017, de 31 de maio, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 105, de 31 de maio de 2017.

⁷ Publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 108, de 5 de junho de 2017.

⁸ Despacho n.º 5443/2017, 6 de junho de 2017, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 119, de 22 de junho de 2017.

2.2 Setor Portuário

2.2.1 Processo de renegociação do Contrato de Concessão do TCL

Na sequência do processo negocial levado a cabo pela comissão de negociação do Porto de Leixões⁹, com referência ao Contrato de Concessão do Terminal de Contentores do Porto de Leixões (“Contrato de Concessão do TCL”)¹⁰, foram finalizados, em maio de 2017, os trabalhos da comissão de negociação, com a submissão do respetivo Relatório da Comissão de Negociação aos membros competentes do Governo, nos termos e para os efeitos do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio¹¹.

Os termos e as condições resultantes do referido processo negocial desenvolvido entre a APDL, representada pela Comissão de Negociação, e a referida concessionária, materializam, muito em síntese, o compromisso de a concessionária praticar até ao final do período da concessão um desconto comercial médio de 20% a aplicar sobre o tarifário máximo e, bem assim, de realizar, a suas expensas, um conjunto de investimentos adicionais, no montante total de 43,4 milhões de euros, destinados a incrementar a capacidade da operação portuária do terminal, os quais não se encontravam previstos no plano de investimentos da concessão à data de início do processo negocial.

2.2.2 Processo de renegociação do Terminal de Contentores de Alcântara

No final do mês de abril de 2017, após ter concluído os dois processos de renegociação relativos ao porto de Leixões (TCGL e TCL), a comissão de negociação dos portos⁹, na sua composição relativa ao porto de Lisboa, iniciou os trabalhos de renegociação da Concessão de Serviço Público do Terminal de Alcântara, outorgada em 1984, também conhecida por Terminal Liscont.

⁹ Comissão nomeada pelo Despacho n.º 4550-A/2014, de 26 de março, do Coordenador da UTAP, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 61, de 27 de março de 2014, alterada através dos Despachos n.ºs 13008/2014, de 16 de outubro, 10887/2015, de 22 de setembro, 12723-A/2015, de 11 de novembro, e 11316-A/2016, de 14 de setembro, todos do Coordenador da UTAP, publicados, respetivamente, no Diário da República, 2.ª Série, n.º 207, de 27 de outubro de 2014, n.º 192, de 1 de outubro de 2015, n.º 221, de 11 de novembro de 2015, e n.º 181, de 20 de setembro de 2016.

¹⁰ Contrato de Concessão originalmente celebrado em 20 de dezembro de 1999, entre a APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A. (atualmente APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. “APDL”), na qualidade de concedente, e a TCL – Terminal de Contentores do Porto de Leixões, S.A., na qualidade de concessionária.

¹¹ Refira-se que o Relatório da Comissão de Negociação foi entretanto aprovado por Sua Exa. a Senhora Ministra do Mar e por Sua Exa. o Senhor Secretário de Estado Adjunto e das Finanças, em 20 de julho de 2017.

Obtida esta decisão favorável, a APDL e a referida concessionária, poderão celebrar o Acordo de Aditamento, que deverá, em sequência, ser submetido pela APDL ao Tribunal de Contas, para efeitos de apreciação em sede de visto prévio, nos termos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (aprovada pela Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, tal como sucessivamente alterada, sendo a última alteração introduzida pela Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro).

3. Fluxos Financeiros no Setor Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do setor público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que nos fluxos financeiros apresentados não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias, ainda que indiretamente relacionados com estas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2017

No 2.º trimestre de 2017, as receitas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de 7% face ao trimestre homólogo de 2016, ascendendo a 20,4 milhões de euros. Esta evolução encontra-se em linha com a tendência de crescimento verificada, no mesmo período, no movimento global de mercadorias, resultado do acréscimo registado não só nos portos do Douro e Leixões e de Aveiro, mas principalmente no porto de Lisboa (ver *Quadro 4* seguinte).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Douro e Leixões	7 172	7 320	36%	7 848	-7%
Sines	4 677	6 016	30%	5 243	15%
Lisboa	4 086	5 221	26%	3 899	34%
Setúbal	1 568	1 670	8%	1 815	-8%
Aveiro	122	137	1%	142	-3%
Total	17 625	20 364	100%	18 947	7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Douro e Leixões	4 521 657	4 933 008	24%	4 474 686	10%
Sines	12 713 924	11 696 785	57%	12 280 595	-5%
Lisboa	2 414 768	2 526 046	12%	1 882 422	34%
Setúbal	1 093 485	1 094 755	5%	1 437 799	-24%
Aveiro	156 619	143 295	1%	133 843	7%
Total	20 900 453	20 393 889	100%	20 209 345	1%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se constata no *Quadro 3* anterior, para a evolução global verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente ao 2.º trimestre de 2017, face ao período homólogo, contribuiu o comportamento positivo das rendas auferidas pelas Administrações Portuárias de Lisboa e de Sines, que aumentaram cerca de 34% e 15%, respetivamente.

No caso do porto de Lisboa, o referido aumento deve-se, sobretudo, ao facto de, no trimestre em apreço, não terem sido realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, tendo resultado num acréscimo das quantidades movimentadas de cerca de 34% face ao período homólogo¹².

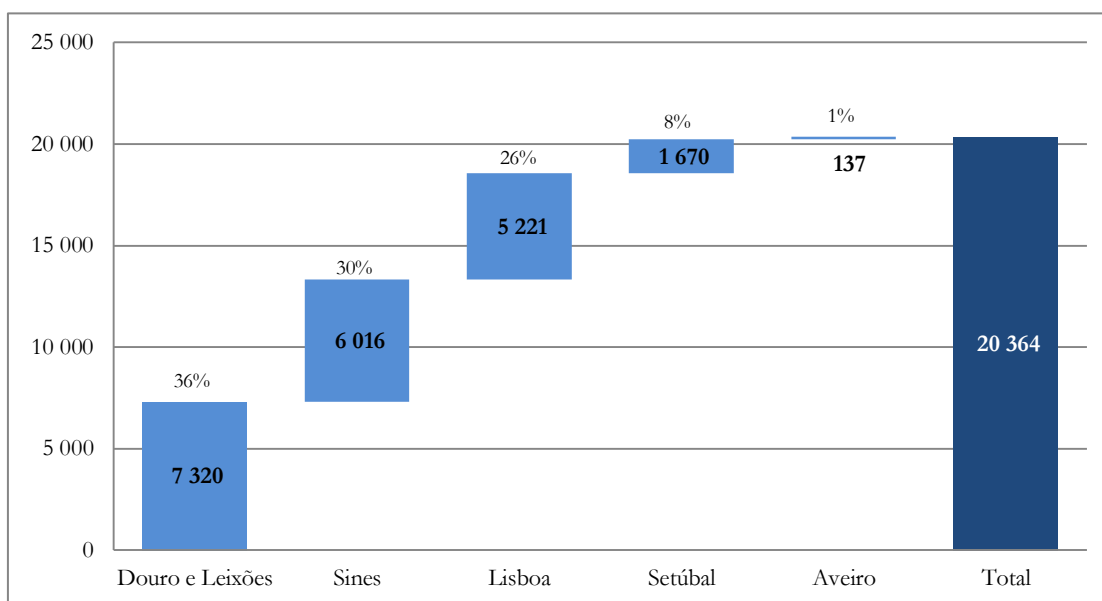
Relativamente ao porto de Sines, o acréscimo homólogo das receitas portuárias é essencialmente explicado pela intensificação verificada no movimento de mercadorias no Terminal Multipurpose, que registou, no período em apreço, um aumento de cerca de 44% face ao valor registado no 2.º trimestre de 2016.

¹² Salienta-se o facto de, no 2.º trimestre de 2016, o porto de Lisboa ter registado um decréscimo significativo das quantidades movimentadas, como resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto (a partir de abril de 2016), cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas.

No trimestre em análise, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do setor portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 36% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 30% e 26%, respetivamente (*cfr. Gráfico 1 seguinte*).

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por Administração Portuária no 2.º trimestre de 2017

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, a receita auferida pela Administração Portuária de Lisboa registou, no 2.º trimestre de 2017, um aumento de cerca de 34% face a igual período de 2016. Esta evolução resultou, essencialmente, da situação de estabilidade laboral verificada no trimestre em apreço, período em que não foram realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, tendo resultado num acréscimo das quantidades movimentadas de aproximadamente 34% face ao valor registado no 2.º trimestre de 2016¹³.

No caso concreto do porto de Sines, as rendas da respetiva Administração Portuária registaram um aumento de 15% face ao período homólogo anterior, justificado, sobretudo, pela intensificação verificada no movimento de mercadorias Terminal Multipurpose, que registou, no período em apreço, um aumento de cerca de 44% quando comparado com o número de toneladas movimentadas no período homólogo anterior.

¹³ Salienta-se o facto de, no 2.º trimestre de 2016, o porto de Lisboa ter registado um decréscimo acentuado das quantidades movimentadas, como resultado, sobretudo, das greves ocorridas neste porto (a partir de abril de 2016), cujos efeitos se começaram a sentir logo desde o momento em que as mesmas foram pré-anunciadas.

Em sentido contrário, o porto de Setúbal¹⁴ registou, no 2.º trimestre de 2017, um decréscimo das receitas portuárias (-8%) face ao valor registado no período homólogo. Esta evolução é explicada pelo efeito combinado (i) do decréscimo verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal de Granéis Sólidos (-22%) e ao Terminal Multiusos 1 (-20%), resultado da diminuição do volume de carga movimentada nos respetivos terminais, com (ii) o acréscimo do valor das rendas relativas ao Terminal de Granéis Líquidos (+4%), justificado, *por um lado*, pelo aumento registado ao nível das mercadorias movimentadas e, *por outro lado*, pelo ligeiro acréscimo das rendas, resultante da atualização das tarifas variáveis e fixas aplicáveis ao ano de 2017.

Salienta-se ainda a manutenção do valor das rendas relativas ao Terminal Multiusos 2 face ao valor registado no período homólogo anterior, explicada, em grande medida, pelo efeito combinado dos seguintes fatores: (i) realização de um pagamento à Concessionária referente ao incentivo ao uso ferroviário na movimentação de contentores, relativo ao ano de 2016; (ii) diminuição das mercadorias movimentadas, no trimestre em apreço face ao verificado no período homólogo, principalmente no que concerne à carga contentorizada e à carga geral; e (iii) faturação, no trimestre em apreço, de taxas variáveis relativas ao trimestre anterior, dado que a implementação do sistema de gestão portuária (JUP II) originou diversos atrasos ao nível do cálculo das referidas taxas variáveis.

Relativamente aos portos do Douro e Leixões, as receitas auferidas pela respetiva Administração Portuária apresentaram, no período em análise, uma redução (-7%) face ao valor registado no período homólogo anterior, por via, essencialmente, do decréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada no Terminal de Contentores de Leixões (em cerca de 12%). Destacam-se, pelo seu peso no total das rendas portuárias e das quantidades movimentadas, o Terminal de Contentores de Leixões, o Terminal de Produtos Petrolíferos e o Terminal de Carga a Granel de Leixões, os quais, em conjunto, representaram aproximadamente 96% das referidas rendas e das quantidades movimentadas no trimestre em apreço.

Por último, as rendas auferidas pela respetiva Administração Portuária do porto de Aveiro registaram uma diminuição de cerca de 3% quando comparado com o valor verificado no período homólogo anterior, resultado da diminuição registada ao nível das rendas relativas ao Serviço de Reboque, parcialmente compensada pelo aumento de cerca de 7% das quantidades movimentadas no Terminal Sul, face ao período homólogo anterior.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias em cada um dos terminais concessionados.

¹⁴ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2017
- respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário		1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	4 443	4 529	22%	5 043	-10%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	937	942	5%	994	-5%
	Silos de Leixões	42	50	0%	52	-4%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 535	1 587	8%	1 535	3%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0	0%	0	n.a.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	1%	165	0%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	18	29	0%	42	-32%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	7	0	0%	0	n.a.
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0%	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	19	19	0%	18	0%
	Marina de Gaia	5	0	0%	0	n.a.
Subtotal Douro e Leixões		7 172	7 320	36%	7 848	-7%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	1 145	2 470	12%	1 762	40%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 132	1 152	6%	1 077	7%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	111	104	1%	113	-7%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	210	211	1%	225	-6%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2 078	2 078	10%	2 067	1%
Subtotal Sines		4 677	6 016	30%	5 243	15%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	649	483	2%	443	9%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 515	2 077	10%	988	110%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	999	1 676	8%	1 606	4%
	Terminal Multiusos do Beato	144	142	1%	23	505%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	182	182	1%	172	6%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	197	201	1%	170	18%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	158	175	1%	189	-7%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	148	157	1%	190	-18%
	Terminal do Barreiro	31	25	0%	33	-25%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	53	89	0%	57	54%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	10	15	0%	27	-45%
Subtotal Lisboa		4 086	5 221	26%	3 899	34%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	452	480	2%	597	-20%
	Terminal Multiusos Zona 2	996	1 056	5%	1 061	0%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	79	93	0%	118	-22%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	41	41	0%	39	4%
Subtotal Setúbal		1 568	1 670	8%	1 815	-8%
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	89	88	0%	85	4%
	Serviço de Reboque Aveiro	33	49	0%	57	-13%
Subtotal Aveiro		122	137	1%	142	-3%
Total		17 625	20 364	100%	18 947	7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2017

No primeiro semestre de 2017, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um acréscimo de cerca de 8% face a igual período de 2016, cifrando-se em 38,0 milhões de euros, e representando 54% do total orçamentado para o ano de 2017 (*cf.* Quadro 6).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC 2016	2017 P	% Execução
Douro e Leixões	14 492	38%	14 992	-3%	27 444	53%
Sines	10 692	28%	9 196	16%	20 333	53%
Lisboa	9 307	25%	7 378	26%	14 534	64%
Setúbal	3 238	9%	3 375	-4%	7 993	41%
Aveiro	260	1%	254	2%	465	56%
Total	37 989	100%	35 194	8%	70 769	54%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

A evolução positiva verificada ao nível das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias acompanhou a tendência de crescimento verificada, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, resultado do acréscimo registado na generalidade dos portos, com exceção do porto de Setúbal (*cf.* Quadro 7). Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC 2016
Douro e Leixões	9 454 665	23%	8 736 813	8%
Sines	24 410 709	59%	23 302 480	5%
Lisboa	4 940 814	12%	4 215 398	17%
Setúbal	2 188 240	5%	2 646 007	-17%
Aveiro	299 914	1%	258 034	16%
Total	41 294 342	100%	39 158 732	5%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 8* seguinte, para a evolução verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente ao 1.º semestre de 2017, face ao período homólogo, contribuiu, sobretudo, o comportamento positivo das rendas recebidas pelas administrações dos portos de Lisboa e de Sines, destacando-se o acréscimo registado no caso do porto de Lisboa – da ordem dos 26% –, que se ficou a dever, essencialmente, ao facto de, no semestre em apreço, não terem sido realizadas e/ou anunciadas greves por parte dos trabalhadores portuários deste porto, tendo resultando num acréscimo das quantidades movimentadas de cerca de 17% face ao período homólogo anterior.

Relativamente ao porto de Sines, o acréscimo homólogo das receitas portuárias é essencialmente explicado pela intensificação verificada no movimento de mercadorias no Terminal de Contentores XXI, o qual registou, no período em apreço, um aumento de cerca de 25% quando comparado com o número de toneladas movimentadas no período homólogo anterior.

No caso concreto do porto de Aveiro, registou-se, no período em apreço, um ligeiro acréscimo das respetivas receitas portuárias (+2%) face ao valor registado no período homólogo, permitido pelo aumento das quantidades movimentadas no Terminal Sul, face ao período homólogo anterior, cujo efeito mais do que compensou a diminuição registada ao nível das rendas relativas ao Serviço de Reboque.

Em sentido contrário, registou-se, no período em apreço, um ligeiro decréscimo (-3%) das receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos do Douro e Leixões face ao valor registado no período homólogo anterior, por via, essencialmente, do decréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada no Terminal de Contentores de Leixões (em cerca de 8%). Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do setor portuário, representando 38% das rendas totais no semestre em apreço.

Por fim, e no que concerne ao porto de Setúbal¹⁵, registou-se, no período em apreço, um ligeiro decréscimo das respetivas receitas portuárias (-4%) face ao valor registado no período homólogo. Esta evolução é essencialmente explicada pelo decréscimo verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal de Granéis Sólidos (-17%) e ao Terminal Multiusos 1 (-13%), resultado da diminuição do volume de carga movimentada nos respetivos terminais verificado no período em análise.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias em cada um dos terminais concessionados.

¹⁵ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

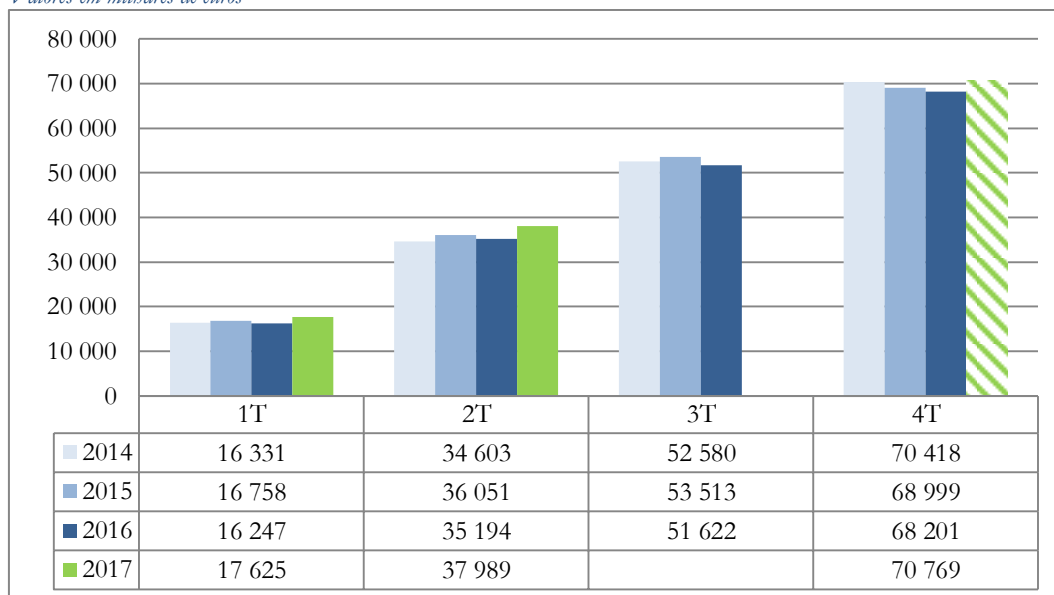
Setor Portuário		AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC 2016	2017 P	% Execução
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	8 972	24%	9 426	-5%	16 263	55%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	1 880	5%	2 007	-6%	3 768	50%
	Silos de Leixões	92	0%	100	-8%	212	43%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	3 122	8%	3 027	3%	6 277	50%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0%	0	n.a.	0	n.a.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	331	1%	330	0%	661	50%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	46	0%	59	-22%	157	29%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	7	0%	0	100%	21	33%
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	0	n.a.	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	37	0%	37	0%	74	50%
	Marina de Gaia	5	0%	5	1%	11	50%
Subtotal Douro e Leixões		14 492	38%	14 992	-3%	27 444	53%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	3 616	10%	2 150	68%	6 141	59%
	Terminal Multipurpose de Sines	2 284	6%	2 255	1%	4 593	50%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	215	1%	221	-2%	436	49%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	421	1%	436	-3%	849	50%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 157	11%	4 134	1%	8 314	50%
Subtotal Sines		10 692	28%	9 196	16%	20 333	53%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1 132	3%	1 028	10%	2 545	44%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	3 592	9%	2 044	76%	6 427	56%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	2 675	7%	2 314	16%	1 377	194%
	Terminal Multiusos do Beato	286	1%	255	12%	977	29%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	364	1%	345	5%	694	52%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	398	1%	377	6%	776	51%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	333	1%	403	-17%	728	46%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	305	1%	384	-21%	596	51%
	Terminal do Barreiro	56	0%	57	-2%	90	62%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	142	0%	143	-1%	288	49%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	25	0%	27	-8%	36	69%
Subtotal Lisboa		9 307	25%	7 378	26%	14 534	64%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	932	2%	1 072	-13%	2 170	43%
	Terminal Multiusos Zona 2	2 052	5%	2 014	2%	5 245	39%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	172	0%	208	-17%	410	42%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	82	0%	81	1%	168	49%
Subtotal Setúbal		3 238	9%	3 375	-4%	7 993	41%
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	177	0%	169	5%	333	53%
	Serviço de Reboque Aveiro	82	0%	85	-3%	132	62%
Subtotal Aveiro		260	1%	254	2%	465	56%
Total		37 989	100%	35 194	8%	70 769	54%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre desde 2014, bem como os valores orçamentados para 2017, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, a qual deverá ser de certa forma reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2017

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: A zona sombreada a verde no 4.º trimestre de 2017 corresponde ao valor total previsto para 2017.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no setor dos Portos

Sector Portuário	Concessionário	Ano de Início	Prazo	Invest. Concessi-onária ⁽¹⁾ (milhões de euros)	Invest. Concedente ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões SA	2000	25	53
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA	2001	25	33
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal Lda	2007	25	5
	Terminal Produtos Petrolíferos	Petrogal, SA	2006	25	n.d.
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	E.D. & F. Man Portugal Lda	2001	15 ⁽²⁾	n.d.
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA	2001	15 + 5 ⁽³⁾	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas SA	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25 + 7 ⁽⁴⁾	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários SA	2001	20 ⁽⁵⁾	n.d.
Aveiro	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portuguesa, SA	2000	20	n.d.
	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (Aveiro), SA	2001	25	8
Lisboa	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA	2014	5	3
	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores SA	1984	⁽⁶⁾	35
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA	2000	20	40
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda ⁽⁷⁾	2015	6	7
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA	2000	20	4
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, SA	2000	20	4
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	3
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	87
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA	1995	30	23
Setúbal	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0
	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA	2004	20	9
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA	2004	20	12
Sines	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	1995	25	11
	Terminal de Granéis Liq. de Setúbal	Saptec - Terminais Portuários, SA	2003	25	4
	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, SA	1999	30	234
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA	1992	25	86
	Terminais Petroléiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, SA	2003	10 + 5	4
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, SA	2002	20	24
	Terminal de Granéis Liq. e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA	2008	30	69
Total				763	959

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ O contrato terminou a 31 de dezembro de 2015, não tendo sido renovado.

⁽³⁾ O contrato foi renovado por mais 5 anos, até 17 de maio de 2021.

⁽⁴⁾ O contrato foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017.

⁽⁵⁾ Em abril de 2015 o Conselho de Administração da APDL deliberou rescindir unilateralmente o contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A., com efeitos a 1 de julho de 2015. Na sequência desta decisão, a concessionária intentou uma ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos, encontrando-se o respetivo processo em contencioso.

⁽⁶⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade.

⁽⁷⁾ No seguimento do concurso lançado pela Administração do Porto de Lisboa, S.A., em 6 de abril de 2015 foi assinado um novo contrato de concessão, com a TSA Terminal de Santa Apolónia, Lda.. Até então, o terminal encontrava-se concessionado à Operlis – Gestão e Operação Portuária, S.A..

Quadro 10 – Identificação das concessões das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Águas do Algarve, S.A. ⁽³⁾	2001	30	599
Águas do Norte, S.A. ⁽³⁾	2015	30	2.017
Águas do Centro Litoral, S.A. ⁽³⁾	2015	30	611
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A. ⁽³⁾	2015	30	1.970
Águas de St.º André, S.A.	2001	30	101
Águas Públicas Alentejo, S.A. ^{(2) e (3)}	2009	50	94
Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽²⁾	2009	50	164
TOTAL			5.556

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ Parcerias Estado-Autarquias.

⁽³⁾ Foram criados novos sistemas multimunicipais de abastecimento e saneamento. No seguimento do programa do XIX Governo, foram reorganizadas as operações do Grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, passando as entidades agora reorganizadas a denominar-se Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo (sistema operado em regime de gestão delegada pela EPAL), Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, as quais se encontram em atividade desde 30 de junho de 2015.

Quadro 11 – Identificação das concessões para o Gás Natural

Concessões Energia - Gás Natural	Concessionário	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Carriço / Pombal)	Transgás Armazenagem, Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A.	2006	40	19
Distrib. Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	89
Distrib. Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A.	2008	40	68
Distrib. Regional de Gás Natural do Sul	Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	41
Distrib. Regional de Gás Natural do Norte	EDP Gás Distribuição, S.A.	2008	40	200
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	202
Receção e Armaz. Subterrâneo Gás Natural (Carriço / Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	144
Distrib. Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2008	40	23
Distrib. Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	2008	40	31
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	188
Total				1.004

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

Quadro 12 – Identificação das concessões para a Eletricidade

Concessões Energia - Eletricidade	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Rede Elétrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	2.850
Exploração da Rede Nac. Distribuição de Elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2009	35	5.555
Exploração Zona Piloto «produção de energia das ondas do Mar»	Enondas, Energia das Ondas, SA	2010	45	3
Total				8.408

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

Quadro 13 – Identificação da concessão Hídrica

Setor Hídrico	Concessionário	Ano Início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	437
Barragem Girabolhos	Hidromondego – Hidroelétrica do Mondego, Lda.	2013	65 ⁽²⁾	10
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 ⁽²⁾	74
Total				522

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2016.

⁽²⁾ A contar a partir da data de entrada em exploração e não do início do contrato de concessão.

Quadro 14 – Identificação da concessão Aeroportuária

Concessões Aeroportuárias	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento (milhões de euros)
Concessão de aeroportos	ANA - Aeroportos de Portugal, S.A	2012	50	n.d.

Fonte: UTAP, a partir de dados constantes do DRE.

Quadro 15 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário		1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1 505 256	1 550 379	8%	1 765 040	-12%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	855 282	898 228	4%	925 140	-3%
	Silos de Leixões	144 887	168 492	1%	176 468	-5%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 990 713	2 297 649	11%	1 585 735	45%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0	0	0%	0	n.a.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	24 350	15 235	0%	18 267	-17%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	1 169	3 025	0%	4 036	-25%
Subtotal Douro e Leixões		4 521 657	4 933 008	24%	4 474 686	10%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	6 378 112	5 440 129	27%	5 308 815	2%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 531 871	1 447 330	7%	1 007 050	44%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 803 941	4 809 326	24%	5 964 730	-19%
Subtotal Sines		12 713 924	11 696 785	57%	12 280 595	-5%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	520 572	563 719	3%	244 809	130%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	392 810	447 505	2%	180 871	147%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	250 919	263 388	1%	164 823	60%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0		0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Beato	93 155	61 157	0%	83 168	-26%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	155 087	147 416	1%	135 189	9%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	301 317	325 449	2%	370 226	-12%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	104 699	150 902	1%	150 360	0%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	269 328	276 465	1%	283 357	-2%
	Terminal do Barreiro	141 191	148 323	1%	93 064	59%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	185 690	141 722	1%	176 555	-20%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0		0%	0	n.a.
Subtotal Lisboa		2 414 768	2 526 046	12%	1 882 422	34%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1					
	Contentores	1 670	4 097	0%	1 632	151%
	Carga Geral e Granéis	367 732	311 911	2%	490 592	-36%
	Outros	10 386	10 035	0%	7 831	28%
	Subtotal	379 788	326 043	2%	500 055	-35%
	Terminal Multiusos Zona 2					
	Contentores	400 484	430 802	2%	491 557	-12%
	Carga Geral + Outros	143 184	140 058	1%	162 385	-14%
	Subtotal	543 668	570 860	3%	653 942	-13%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	122 768	153 849	1%	244 693	-37%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	47 261	44 003	0%	39 109	13%	
Subtotal Setúbal		1 093 485	1 094 755	5%	1 437 799	-24%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	156 619	143 295	1%	133 843	7%
	Subtotal Aveiro	156 619	143 295	1%	133 843	7%
Total		20 900 453	20 393 889	100%	20 209 345	1%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 16 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		1T2017	2T2017	Peso no Total (2T)	2T2016	Δ 2T2017 / 2T2016
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	155 463	154 660	20%	179 371	-14%
	Subtotal Leixões	155 463	154 660	20%	179 371	-14%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	494 455	431 759	57%	383 009	13%
	Subtotal Sines	494 455	431 759	57%	383 009	13%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	48 993	53 569	7%	20 046	167%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	34 396	42 179	6%	15 970	164%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	28 506	30 764	4%	17 367	77%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0		0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Beato	0		0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	703	2 593	0%	855	203%
	Terminal do Barreiro	0		0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	112 598	129 105	17%	54 238	138%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	99	330	0%	151	119%
	Terminal Multiusos Zona 2	40 007	42 218	6%	46 816	-10%
	Subtotal Setúbal	40 106	42 548	6%	46 967	-9%
Total		802 622	758 072	100%	663 585	14%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 17 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC 2016
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	7%	3 279 787	-7%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	4%	1 875 453	-7%
	Silos de Leixões	1%	347 606	-10%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	10%	3 198 413	34%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	0%	0	n.a.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	0%	30 407	30%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	0%	5 148	-19%
Subtotal Douro e Leixões		23%	8 736 813	8%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	29%	9 458 590	25%
	Terminal Multipurpose de Sines	7%	2 812 961	6%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	23%	11 030 929	-13%
Subtotal Sines		59%	23 302 480	5%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	3%	628 366	73%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	2%	536 425	57%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	1%	434 428	18%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Beato	0%	126 876	22%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	1%	282 145	7%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	2%	741 276	-15%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	1%	341 964	-25%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	1%	561 838	-3%
	Terminal do Barreiro	1%	248 902	16%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	1%	313 178	5%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	-	0	n.a.
Subtotal Lisboa		12%	4 215 398	17%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1			
	Contentores	0%	6 353	-9%
	Carga Geral e Granéis	2%	1 523 334	-55%
	Outros	0%	31 230	-35%
	Subtotal	2%	935 567	-25%
	Terminal Multiusos Zona 2			
	Contentores	2%	858 345	-3%
	Carga Geral + Outros	1%	332 211	-15%
	Subtotal	3%	1 190 556	-6%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	1%	424 850	-35%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	0%	95 034	-4%
Subtotal Setúbal		5%	2 646 007	-17%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	1%	258 034	16%
	Subtotal Aveiro	1%	258 034	16%
Total		100%	39 158 732	5%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 18 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2017 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		AC 2017	Peso no Total	AC 2016	Δ AC 2017 / AC2016
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	310 123	20%	337 401	-8%
	Subtotal Leixões	310 123	20%	337 401	-8%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	926 214	59%	692 866	34%
	Subtotal Sines	926 214	59%	692 866	34%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	102 562	7%	56 149	83%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	76 575	5%	47 303	62%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	59 270	4%	46 850	27%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	0	0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Beato	0	0%	222	-100%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	3 296	0%	2 070	59%
	Terminal do Barreiro	0	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	241 703	15%	152 594	58%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	429	0%	348	23%
	Terminal Multiusos Zona 2	82 225	5%	80 703	2%
	Subtotal Setúbal	82 654	5%	81 051	2%
Total		1 560 694	100%	1 263 912	23%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.